



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

16743 - Plantas Medicinais Cultivadas pelos Agricultores da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses - Irituia-PA

Medicinal Plants Cultivated by Family Farmers from Irituia Agricultural Cooperative at Pará State

SILVA, Clenilda Tolentino Bento da¹; LEMOS, Walkymário de Paulo²; ISHIDA, Alessandra Keiko Nakasone³; LAMEIRA, Osmar Alves⁴; OLIVEIRA, Taciane Almeida de⁵.

¹Universidade Federal do Pará, Belém PA, clenilda.tolentino@embrapa.br; ²Embrapa Amazônia Oriental, Belém PA, walkymario.lemos@embrapa.br; ³Embrapa Amazônia Oriental, Belém PA, alessandra.ishida@embrapa.br; ⁴Embrapa Amazônia Oriental, Belém PA, osmar.lameira@embrapa.br; ⁵Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém PA, taciane.ao@gmail.com

Resumo: O município de Irituia, no nordeste paraense, destaca-se pela adoção de práticas agrícolas sustentáveis em seus sistemas de produção. Os agricultores familiares filiados à Cooperativa D' Irituia seguem princípios norteadores para uma agricultura de base ecológica, valorizando e preservando os recursos naturais, a saúde humana e animal. Esta pesquisa realizou, entre janeiro e fevereiro de 2014, um levantamento da diversidade de plantas medicinais cultivadas em sistemas de base ecológica por agricultores familiares da Cooperativa D' Irituia. A pesquisa utilizou entrevistas guiadas por questionários previamente estruturados. Do universo pesquisado, 100% dos agricultores responderam que cultivam plantas medicinais, sendo relatadas 32 espécies, todas utilizadas para tratar patologias humanas e animal.

Palavras-chave: Base ecológica, nordeste paraense, agricultura familiar, fitoterapia.

Abstract: The Irituia County is located in the Northeast of Pará State and it is known for the adoption of sustainable agricultural practices in their production systems. Family farmers associated to D' Irituia Cooperativa, follow guiding principles for an ecological based agriculture, valuing and preserving natural resources, as well as human and animal health. This research was conducted between January and February 2014, when a survey based in the diversity of cultivated medicinal plants in ecological based systems was made by the Cooperativa D'Irituia farmers. This study used guided interviews based on previously structured questionnaires. Considering the analysis of the whole system, 100% of the farmers cultivate medicinal plants, being 32 species cited and all of them are used to treat animal and human pathologies.

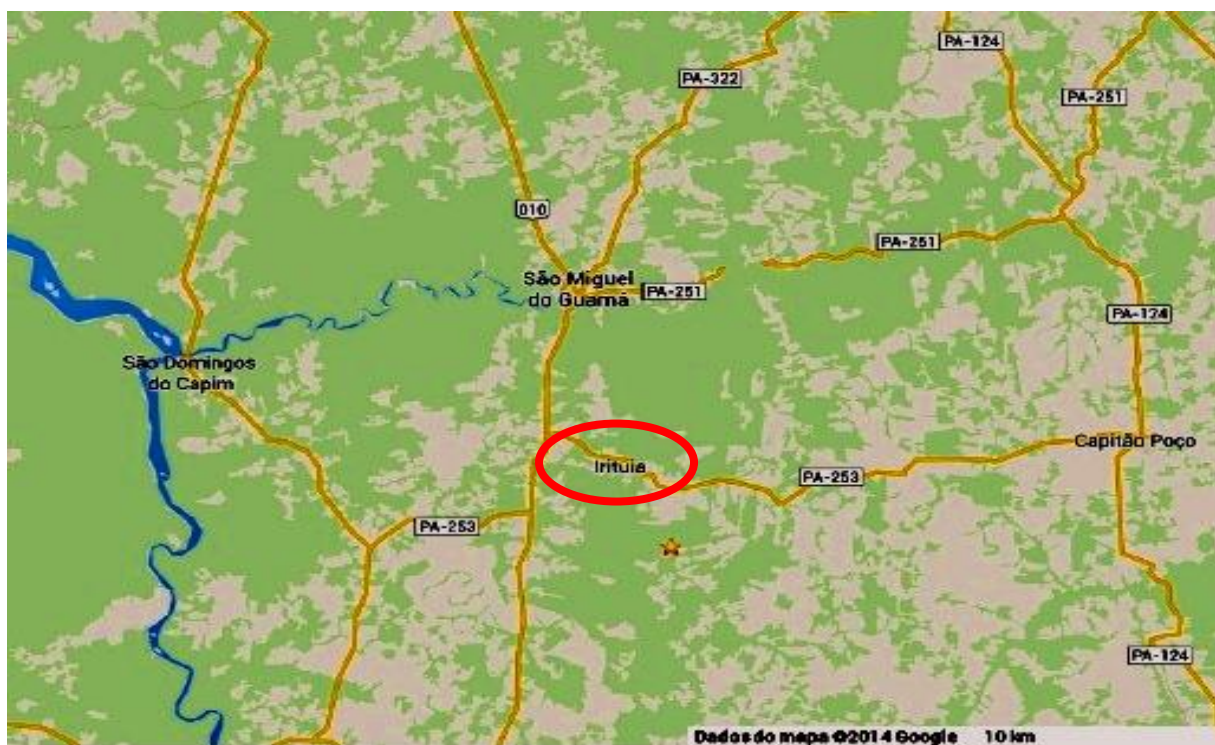
Keyword: ecological base, North East of Pará, family farming, phytotherapy.

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Introdução

A Região Norte do Brasil é formada pelo Bioma Amazônico e por uma pequena porção do Bioma do Cerrado. Nessa região, os agricultores familiares representam 85,4% dos estabelecimentos, ocupam 37,5% da área e produzem 58,3% do Valor Bruto da Produção Agropecuária da região (IBGE, 2006). Na Região Norte a metade dos estabelecimentos de agricultores familiares se concentra no Estado do Pará, onde a maioria da população rural vive da agricultura e da pecuária, sendo o extrativismo uma fonte adicional de alimentos e de renda (SCHMITZ, 2007). No Pará, a principal atividade familiar é a fruticultura, seguida da produção de mandioca, arroz, feijão e a pecuária bovina (GUILHOTO et al., 2007).

Na mesorregião do nordeste paraense e microrregião Guamá, o município de Irituia se destaca pela adoção das práticas agrícolas de base ecológica pelos agricultores familiares. Localizado à 170 km da capital Belém, limita-se ao Norte com o Município São Miguel do Guamá, ao Sul com o município de Mãe do Rio, a Oeste com o município de São Domingos do Capim e a Leste com o município de Capitão Poço.



Fonte: Google Maps (2014). Elaboração dos autores.

Figura 1: Localização geográfica do município de Irituia - PA.



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Irituia possui uma área de 1.379,36 km², localiza-se a uma latitude 01°46'16" sul e a uma longitude 47°26'17" oeste, e 25 m de altitude, sua população estimada é de 31.382 habitantes (IBGE, 2010). Seu regime pluviométrico fica, geralmente, entre 2.250 e 2.500 mm. As chuvas são regulares, mas não se distribuem igualmente durante o ano, sendo de janeiro a junho sua maior concentração (cerca de 80%), os excedentes hídricos causam grandes escoamentos superficiais e cheias dos rios. A umidade relativa do ar fica em torno de 85% e a temperatura média anual de 25°C (IDESP-PA, 2014).

O município tem uma característica que difere da maioria dos municípios do nordeste paraense, pois, a sua população rural é de 24.873 habitantes, a qual é maior que a urbana com 6.509 habitantes (IDESP-PA, 2014). Dessa forma, a economia municipal é baseada na agricultura, no extrativismo e beneficiamento da madeira, e formada principalmente por agricultores familiares que praticam a agricultura de subsistência.

Os agricultores familiares de Irituia fundaram em 06 de abril de 2011, a **Cooperativa D' Irituia** ou Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses, localizada no município de Irituia, PA. Criada com o objetivo de prestar serviços aos seus cooperados, congregando agricultores e pecuaristas em sua área de ação e atendendo ao interesse econômico dos mesmos, de acordo com suas atividades agrícolas. A Cooperativa trabalha no sentido de receber, cultivar, extrair, transportar, classificar, padronizar, armazenar, beneficiar, industrializar e comercializar as produções agrícolas de seus cooperados. Coloca à disposição insumos como: sementes, mudas, fertilizantes de origem orgânica e outros serviços. Um dos princípios que norteiam as ações da cooperativa é a sensibilização dos agricultores sobre a importância de práticas sustentáveis de seus sistemas de produção (COOPERATIVA D' IRITUIA 2011).

Baseados no princípio da sustentabilidade os cooperados começaram um processo de transição para se adequarem às novas exigências de mercado e também da cooperativa. Dessa forma, os agricultores familiares passaram a cultivar hortas, plantas medicinais, roças e pomares em sistemas de base ecológica. As plantas medicinais são cultivadas nos quintais próximos das casas, em recipientes reutilizados, em vasos de argila, canteiros suspensos e também nas hortas consorciado com hortaliças.

Atualmente, as pesquisas com plantas medicinais, a partir de seu emprego pelas comunidades, podem fornecer informações importantes nas áreas de estudos farmacológicos, fitoquímicos e agrônômicos. Dessa forma, estima-se um aumento da demanda por estes produtos evidenciando a importância da agricultura familiar neste cenário, através do cultivo e fornecimento de matéria prima de qualidade (MELO et al., 2013).



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Algumas estratégias vêm sendo desenvolvidas no sentido de auxiliar a agricultura familiar a adotar práticas que sejam mais adequadas às novas exigências da sociedade moderna. O cultivo de produtos orgânicos e artesanal é um bom exemplo deste movimento, eles atendem a demanda do mercado em termos de qualidade em consonância com o meio ambiente (LOURENZANI et al., 2004).

Nesta perspectiva, a produção de plantas medicinais surge como uma fonte de renda alternativa para os produtores familiares. A sua produção sustentada, tanto a cultivada quanto a explorada (extrativismo), desponta como grande potencial de mercado seja para uso artesanal ou industrial, para o mercado interno ou externo (LOURENZANI et al., 2004). Assim, objetivou-se com este estudo realizar um levantamento da diversidade de plantas medicinais cultivadas em sistemas de base ecológica por agricultores familiares da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses - Irituia-PA.

Metodologia

A pesquisa de campo foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2014 com os agricultores familiares da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses, no município de Irituia-PA. Foram desenvolvidas quatro etapas, fora do período de colheita ou de plantio, de acordo com a disponibilidade dos agricultores.

Na primeira etapa foi realizada uma visita à feira dos pequenos produtores familiares, no mercado municipal de Irituia, para conhecê-los e agendar as entrevistas. Esse primeiro contato serviu também para avaliar a motivação desses agricultores em colaborar com a pesquisa.

Na segunda etapa houve uma participação da reunião mensal da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses-Irituia-PA, que acontece na primeira segunda feira de cada mês. Nessa reunião foram apresentados os objetivos da pesquisa para os cooperados que estavam presentes.

Na terceira etapa foram realizadas entrevistas através de questionário previamente estruturado com perguntas objetivas e subjetivas de forma a permitir que os entrevistados expressassem livremente sua opinião. Foram entrevistados 20 agricultores familiares, todos filiados à cooperativa.

Na quarta etapa, realizou-se a sistematização e análise de dados em planilhas de Excel.

Resultados e discussões



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

A maioria das famílias de agricultores da Cooperativa D' Irituia, antes de trabalhar com a agricultura de base ecológica, praticava a agricultura convencional como principal fonte de renda. Nos sistemas de produção o uso dos insumos externos colocava em risco o solo, as águas, a saúde dos agricultores e dos consumidores dos produtos oriundos das hortas e roças da região. Os agricultores alvo deste estudo residem em propriedades rurais, distantes do meio urbano de Irituia. O acesso a essas propriedades ocorre, na maioria das vezes, por estradas de terra.

Os agricultores organizados conquistaram um espaço na feira para comercializar seus produtos. Essa iniciativa os reúne semanalmente em frente ao mercado municipal. Nessa feira eles comercializam frutas, hortaliças, plantas medicinais, doces, bolos e artesanatos fabricados com matéria prima da propriedade. Os integrantes mais novos das famílias frequentam a escola, mas, ao fim do horário da aula vão à feira para ajudar os mais velhos.

Do grupo pesquisado 61% foi composto por homens e 39% por mulheres. Em ambos os casos, havia sempre o auxílio dos respectivos cônjuges, filhos e em muitos casos netos. Embora os homens tenha sido a maioria nas entrevistas, as mulheres é que demonstraram maior familiaridade com as plantas medicinais. Foi possível perceber a predominância das mulheres relatando o uso de plantas medicinais isso evidencia a importância das agricultoras no cultivo dessas plantas, talvez, pela responsabilidade de cuidar da saúde na família. Segundo Madail; Lange (1998) a mulher que atua na agricultura familiar cuida de si, do marido, dos filhos, da casa e também participa dos negócios da família na propriedade como a comercialização dos produtos na feira.

Embora a maior parte da produção brasileira de plantas medicinais advenha do processo extrativista, o cultivo doméstico também é observado. Dentre as cultiváveis, é possível classificar as plantas medicinais em espécies nativas, características da flora brasileira, ou em espécies exóticas, originadas de outros países e que foram introduzidas e adaptadas às condições brasileiras (LOURENZANI et al., 2004).

O cultivo de espécies botânicas, dentre elas, aquelas com características medicinais advém predominantemente da mão-de-obra da agricultura familiar. O cultivo e utilização dessas espécies ocorrem de forma habitual para o tratamento de diferentes patologias em humanos e animais (MELO et al., 2013).

Os agricultores dos sistemas de base ecológica demonstraram ser grandes conhecedores da utilidade e modo de uso das plantas medicinais. Eles cultivam diferentes espécies que usam no preparo de seus remédios e na falta de alguma espécie, buscam na vizinhança e trazem mudas para cultivarem em seus quintais. “As plantas cultivadas são resultadas de um processo coevolutivo entre espécie

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

humana e um grupo de espécies vegetais que resultou em uma estreita dependência” (VALLE, 2002 p. 129).

Os agricultores pesquisados são de comunidades distintas e distantes umas das outras. Dessa forma, as práticas agroecológicas que vêm apresentando bons resultados são socializadas através das reuniões e eventos promovidos pela Cooperativa e também pela parceria que existe entre eles.

Os entrevistados afirmaram só fazer uso das plantas para tratar patologias humanas e animal, não para outros fins, tais como: fabricação de cosméticos, patologia de plantas, repelência de insetos. Todos os agricultores revelaram que cultivam plantas medicinais em sistemas de base ecológica. No levantamento, 32 espécies foram registradas, conforme descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Nomes populares, científicos e famílias botânicas das plantas cultivadas pelos agricultores familiares da Cooperativa D' Irituia.

Nomes populares	Nome científico	Família
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Labiataceae
Alfavacão	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Lamiaceae
Amor crescido	<i>Portulaca pilosa</i> L.	Portulacaceae
Anã	Não identificada	
Anador	<i>Alternanthera dentata</i> (Moe.)	Laminaceae
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae
Babosa	<i>Aloe barbadensis</i> Mill	Liliaceae
Berinjela	<i>Solanum melongena</i> L.	Solanaceae
Boldo-do-reino	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Asteraceae
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC. Ex Ness) Stapf.	Gramineae (Poaceae)
Catinga-de-mulata	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Asteraceae
Cipó caatinga	Não identificada	
Cipó d' alho	<i>Mansoa alliacea</i> (Lam.) A.H.	Bignoniaceae
Coramina	<i>Pedilanthus tithymaloides</i> Port	Euphorbiaceae
Elixir paregórico	<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pan	Piperaceae
Erva-cidreira	<i>Lippia Alba</i> (Mill) N.E. Brown	Verbenaceae
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae
Estoraque	<i>Liquidambar orientalis</i> Mill	Hamamildaceae
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Myrtaceae
Folha-da-fortuna	<i>Bryophyllum calycinum</i> Salisb	Crassulaceae
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae
Hortelã	<i>Mentha</i> sp.	Lamiaceae
Laranja da terra	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Rutaceae
Manjerição	<i>Acimum basilicum</i> L.	Labiataceae

Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae
Milindro	<i>Asparagus</i> sp.	Liliaceae
Mucura caá	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Phytolacaceae
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae.
Sabugueiro	<i>Sambucus</i> <i>australis</i> Cham.&Schltdl L.	Caprifoliaceae
Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Malvaceae
Vique	<i>Mentha spicata</i> L.	Laminaceae

Fonte: LAMEIRA; PINTO, 2008; PLANTAMED, 2014.

Conclusões

- Os agricultores familiares da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses, localizada no município de Irituia-PA, cultivam 32 espécies de plantas medicinais em sistemas de base ecológica.
- Os agricultores familiares da Cooperativa D' Irituia estão comprometidos com o processo de transição da agricultura convencional para sistemas de base ecológica.
- As mulheres agricultoras demonstraram maior familiaridade com o cultivo e com a utilização das plantas medicinais.
- A Cooperativa D'Irituia favorece a interação entre os agricultores familiares no compartilhamento das experiências bem-sucedidas.
- Foi expressivo o numero de famílias botânicas relatadas o que demonstra de um lado, o zelo dos agricultores com o cultivo das plantas medicinais e de outro lado, a importância dessas plantas no cotidiano das famílias.

Considerações finais

Com base no que foi relatado os agricultores familiares estão passando por processos de transição agroecológicas, onde a Cooperativa D'Irituia tem papel importante na orientação quanto ao uso de práticas sustentáveis e na organização das informações que impulsionam a melhoria da produção e a viabilidade econômica da atividade agrícola desses agricultores. No entanto, há necessidade de aprofundar mais os estudos para conhecer melhor as mudanças já implementadas nas propriedades visitadas. A pesquisa está em andamento.

Agradecimentos

Aos agricultores familiares filiados a Cooperativa D' Irituia que tão gentilmente aceitaram participar da pesquisa e dispuseram uma parte do seu tempo para nos receber em suas propriedades.

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Referências bibliográficas

COOPERATIVA D' IRITUIA. 2011. Disponível em: <<http://www.cooperativadeirituia.com/sobre-nos.htm>>. Acesso em: 18 de agosto de 2014.

GUILHOTO, J. J. M.; ICHIHARA S.M.; SILVEIRA S.V.; DINIZ B.P.C.; AZZONI C.R.; MOREIRA G.R.C. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus Estados. In: 35º **Anais**, Encontro Nacional de Economia; 2007 dez 4-7; Recife, Brasil [Internet]. Recife: ANPEC; 2007.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/censo/agropecuário2006/default.htm>>. Acesso em: 13 de agosto de 2014.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/censo/agropecuário2010/default.htm>>. Acesso em: 13 de agosto de 2014.

IDESP-INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ, 2014. Disponível em: <<http://www.idesp.pa.gov.br/>> htm>. Acesso em: 08 de agosto de 2014.

LAMEIRA, O.A.; PINTO J.E.B.P. **Plantas Medicinais**: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008.264p.

LOURENZANI, A.E.B.S.; LOURENZANI, W.L.; BATALHA, M.O. Barreiras e oportunidades na comercialização de plantas medicinais provenientes da agricultura familiar. **Informações Econômicas**, v.34, p.15-25, 2004.

MADAIL, J.C.M.; LANGE, R.M. **Diagnóstico da agricultura de base familiar no município de São Lourenço do Sul, RS**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado; 1998. Doc. 41.

MELO, M.R.F.; SENA, A.R. MARQUES, F.R.S.; LEITE, T.C.C. Política nacional de plantas medicinal e fitoterápico (PNPME): uma oportunidade de geração de renda para a agricultura familiar em assentamentos rurais da Mata sul de Pernambuco. **Revista Científica**, v.5, n.1, p.125-139, 2013.

PLANTAMED. Disponível em: <<http://www.fitoterapica.com.br/plantaservas/Plantas-Ervas-Medicinais.html>>. Acesso em 26 de agosto de 2014.

SCHMITZ, H. A Transição da Agricultura Itinerante na Amazônia para novos Sistemas. Resumos II Congresso Brasileiro de Agroecologia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, p. 46-49 fev. 2007.



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

VALLE, T.L. Coleta de germoplasma de plantas cultivadas. In: AMOROSO, M.C.M.; MING, L.C.; SILVA, S.P. (eds.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro, UNESP, 2002. p. 129-154.